

# TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano a disponibilizar gratuitamente o documento em formato digital no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

## IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Tese (doutorado)

Dissertação (mestrado)

Monografia (especialização)

TCC (graduação)

Artigo científico

Capítulo de livro

Livro

Trabalho apresentado em evento

Produto técnico e educacional - Tipo:

Nome completo do autor:

Matrícula:

Título do trabalho:

## RESTRIÇÕES DE ACESSO AO DOCUMENTO

Documento confidencial:      Não      Sim, justifique:

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano:      /      /

O documento está sujeito a registro de patente?      Sim      Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?      Sim      Não

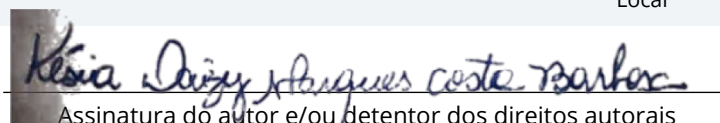
## DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O(a) referido(a) autor(a) declara:

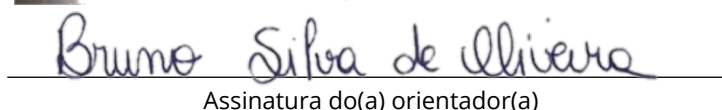
- Que o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- Que obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autoria, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- Que cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Local

/ /  
Data

  
Assinatura do autor e/ou detentor dos direitos autorais

Ciente e de acordo:

  
Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*

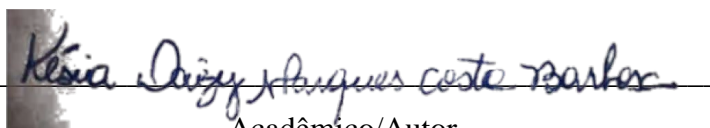


#### **Anexo IV**

### **TERMO DE RESPONSABILIDADE AUTORAL**

Eu **Késia Daizy Marques Costa Barbosa** discente do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância do IF Goiano, autor do artigo científico intitulado, **“INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA ALFABETIZAÇÃO: A POESIA COMO PROPOSTA DIDÁTICA”** declaro, para os devidos fins da Lei nº 9.610, de 19/02/98, que me responsabilizo inteiramente perante o IF Goiano, o (a) professor (a) orientador (a) e demais membros da banca examinadora, pelo aporte ideológico e referencial, me responsabilizando por eventual plágio do texto que consubstancia a obra de minha autoria, submetida à banca examinadora para defesa de Trabalho da Conclusão (TC) do curso de Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. Destarte, sob as penas da lei, estou ciente das responsabilidades administrativas, civis e criminais em caso de comprovada violação dos direitos autorais.

Aragarças, 12 de Dezembro de 2022.



Acadêmico/Autor



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -**

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO -

*Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância*



## ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Ao(s) 11 (onze) dia(s) do mês de novembro de dois mil e vinte e dois, às 17 (dezessete) horas, reuniu-se a banca examinadora composta pelos docentes: Dr. Bruno Silva de Oliveira (orientador), Me. Elisângela Leles Lamonier (membro), Me. Weslene Freitas Mendonça (membro), para examinar o Trabalho de Curso intitulado “**INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA ALFABETIZAÇÃO: A POESIA COMO PROPOSTA DIDÁTICA**” do(a) estudante **Késia Daizy Marques Costa Barbosa**, Matrícula nº 2018205221353329 do Curso de Licenciatura em Pedagogia e Educação Profissional e Tecnológica na Modalidade a Distância. A palavra foi concedida ao(a) estudante para a apresentação oral do TC, houve arguição do(a) candidato pelos membros da banca examinadora. Após tal etapa, a banca examinadora decidiu pela **APROVAÇÃO** do(a) estudante. Ao final da sessão pública de defesa foi lavrada a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.

Dr. Bruno Silva de Oliveira - Orientador/Presidente da Banca

Me. Elisângela Leles Lamonier - Membro

Me. Weslene Freitas Mendonça - Membro

Késia Daizy Marques Costa Barbosa - Acadêmica

# INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) NA ALFABETIZAÇÃO: A POESIA COMO PROPOSTA DIDÁTICA

Késia Daizy Marques Costa Barbosa <sup>1</sup>

**Resumo:** A poesia concede para a formação da concepção, do simbolismo e da inovação, afinal, as palavras na poesia podem ter mais de um significado e ter um sentido metafórico. Através da poesia mostramos nossas emoções através da linguagem escrita. Nesse sentido, o objetivo deste artigo é desenvolver uma proposta de sequência didática com atividades pedagógicas que tenham como foco a inclusão escolar de alunos portadores de TDAH através da literatura. Para a realização deste estudo, será utilizada como abordagem a pesquisa qualitativa. Quanto à natureza do trabalho, ela é básica. E a pesquisa bibliográfica buscando dados no Google Acadêmico. Contudo, entendeu que os praticantes relacionados no procedimento de alfabetismo infantil devem trabalhar em grupo, adotando uma abordagem contínua e sistemática na criação realização e valorização de adequações para uma melhor adaptação do estudante com TDAH à escola oferecendo-lhe testes na escola, para prevenir questões relativas à aprendizagem. À família é parte essencial desse procedimento, favorecendo a criança e incentivando-a a se empenhar nas práticas escolares e mantendo uma relação salubre com o docente e seus parceiros.

**Palavras Chaves:** Alfabetização. Crianças. Inclusão escolar. TDAH

**Abstract:** Poetry grants for the formation of conception, symbolism and innovation, after all, words in poetry can have more than one meaning and have a metaphorical sense. Through poetry we show our emotions through written language. In this sense, the objective of this article is to develop a series of inclusive pedagogical activities that focus on literature for literacy, with a particular focus on students with ADHD. To carry out this study, qualitative research will be used as an approach, as it exposes the analysis of ideas concepts, that is, as a research exercise, it is not presented as a rigidly structured proposal, it allows imagination and creativity to lead the researchers to propose works that explore new approaches. As for the nature of the work, it is basic. And the bibliographic research looking for data on Google Scholar. However, he understood that the practitioners related to the child literacy procedure should work in a group, adopting a continuous and systematic approach in the creation, realization and valorization of adjustments for a better adaptation of the student with ADHD to school, offering him tests at school, to prevent questions related to learning The family is an essential part of this procedure, favoring the child, encouraging him to engage in school practices and maintaining a healthy relationship with the teacher and his partners.

**Key Words:** Literacy. Children; School inclusion; ADHD.

---

<sup>1</sup> Acadêmica do 7º período do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Polo Iporá.

## 1 INTRODUÇÃO

A poesia contribui para a formação da imaginação, do simbólico e da criatividade, afinal, nas poesias, as palavras podem ter mais de um significado, como também possuem um sentido metafórico. Através dos poemas expressamos os sentimentos por meio da linguagem escrita. Nesse sentido, este artigo visa elaborar uma proposta de sequência didática inclusiva com o foco no desenvolvimento de alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

A pesquisa realizada foi bibliográfica onde se permitiu expressar e compreender ideias de diferentes autores. Como Lima (2006), Carneiro (2019), Barkley (2000), Fonseca (2002), dentre outros, além construir uma base reflexiva em relação à educação inclusiva, tendo a literatura como objeto de aprendizagem para alfabetizar alunos com (TDAH).

Paralelamente, Fonseca (2002, p.32) define pesquisa bibliográfica como:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p.32).

Em geral, um dos maiores problemas encontrados nas escolas são profissionais despreparados, haja vista que a uma enorme carência de instituições formadoras de professores ao nível de formação que viabilize a prática de educação inclusiva, é vislumbrado claramente que o professor necessita de um conhecimento global do aluno com TDAH para compreendê-lo e desenvolver assim uma melhor qualidade no processo de ensino-aprendizagem.

Lima (2006) em seu estudo apontou que uma queixa geral de estudantes de pedagogia, de licenciatura e dos professores é que não são preparados para lidar com alunos com TDAH. Vale ressaltar a importância da formação para auxiliar e colaborar com o processo de ensino – aprendizagem do aluno com TDAH propiciam às crianças um amplo acolhimento nas escolas, e, são capazes de apresentar e trabalhar recursos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem destes alunos, incluindo a literatura infantil como forma a facilitar o aprendizado.

Vale destacar qual o papel da escola no processo de inclusão de alunos portadores de TDAH que é de garantir que o recebimento desses alunos seja igual, desenvolvendo suas

potencialidade e habilidades, com auxílio de um professor mediador para poderem compreender o mundo. Diante disso, há uma grande necessidade dos profissionais dos mais diversos segmentos em se prepararem para as novas demandas existentes na sala de aula, em atuar com crianças que, necessitam de acompanhamento, cuidado e atenção.

Neste cenário, podemos focalizar o professor, no qual lida intrinsecamente com o conhecimento no processo ensino-aprendizagem, por isso é exigido dele a busca constante pelo saber, as capacitações continuadas para poderem estar sempre preparados, para lidar com o novo, com os desafios e com isso proporcionar e contribuir para um pleno desenvolvimento do educando, sobretudo dos alunos com TDAH.

Alunos com hiperatividade em sala de aula exigem uma atenção especial por parte do professor, portanto é necessário que esse esteja bem preparado para lidar com esta situação, posicionar este estudante em sala de aula, proceder no planejamento e execução das tarefas e no relacionamento, sendo um mediador entre o aluno com TDAH e os demais membros da comunidade escolar, como demais estudantes, coordenação e gestão escolar.

Falar sobre a inclusão por meio de obras literárias é uma grande oportunidade para os alunos poderem ter o contato com diferentes situações; portanto, com este projeto propõe-se um trabalho com a Literatura Infantil, adaptando atividades literárias para a diversidade e a inclusão escolar. As obras literárias e os meios de expressão como as poesias permitem uma reflexão sobre os diversos temas que fazem parte do processo de inclusão, de uma forma em que o eu lírico são “valorizados” justamente por suas diferenças.

Assim, de acordo com Carneiro (2019) utilizar a Literatura Infantil, mais especificamente a poesia, pode-se proporcionar aos alunos momentos de prazer através da leitura, ampliando o vocabulário e a organização de pensamentos e imaginação, pois a literatura oferece uma variedade de definições teóricas, cada uma representando uma linha de estudo e uma concepção sobre o quadro e levando as diferentes formas de avaliação, intervenções, pois a poesia contribui para o desenvolvimento da sensibilidade estética, construindo assim uma ponte entre a criança e o mundo imaginário.

Ao elaborar atividades didáticas educativas para crianças com TDAH, temos o intuito de colaborar com o processo de ensino-aprendizagem para aprender com método diferente do cotidiano, após a identificação das características apresentadas pelos alunos, àqueles que tenham o diagnóstico para de tal modo poder proporcionar uma proposta de didática focada na linguagem oral e escrita através da literatura infantil, especificamente através da poesia; incentivando os alunos a ter uma leitura de livro de poesia, para alcançamos uma eficácia no aprendizado.

Para a realização deste estudo, será utilizada como abordagem a pesquisa qualitativa, pois esta expõe a análise de conceitos ideias, ou seja, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, ela permite que a imaginação e a criatividade levem os investigadores a propor trabalhos que explorem novos enfoques.

Quanto à natureza do trabalho, ela é básica, pois compreende que ela se refere ao estudo destinado a aumentar nossa base de conhecimento científico. No entanto, será uma pesquisa que será focada na melhoria das teorias científicas.

Valer-se-á do método exploratória, pois esta pesquisa não requererá a formulação de hipóteses para ser testada, ela se restringe por definir objetivos e buscar mais informações sobre determinado assunto de estudo, portanto ela seria um passo inicial para o projeto de pesquisa. A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas.

Este artigo visa apresentar uma proposta de sequência didática voltada para alfabetização de crianças com TDAH, tendo como objeto a poesia “Isto ou Aquilo”, de Cecília Meireles. A autora usa forma inigualável e joga com as palavras criando um universo encantador e de maneira leve, coloca a criança diante dos caminhos a seguir, como no poema que dá o nome do livro: “Ou se tem chuva e não tem sol/ ou se tem sol e não tem chuva! / Ou se calça a luva e não põe o anel, / ou se põe o anel e não se calça a luva”.

Dessa forma, Cecília explora a sonorização, o ritmo, as rimas, as repetições e a musicalidade. A autora resgata o universo infantil permeado por perguntas imprevisíveis, situações surpreendentes, em que a fantasia e a imaginação está sempre presentes.

Na próxima seção iremos abordar sobre uma breve visão sobre o TDAH, o processo de inclusão do aluno com TDAH na Educação Infantil e da poesia como recurso didático-pedagógico para o processo de ensino e aprendizagem do aluno com TDAH.

## **2. UMA BREVE VISÃO SOBRE O TDAH**

Para que poderemos entender e colaborar com o processo de ensino-aprendizagem do aluno com TDAH, desde a educação infantil, é importante compreender as principais características e comportamentos da pessoa com este transtorno. Nesse sentido, Barkley (2000) sobre o conceito de TDAH assinala que:

O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade constitui-se um transtorno de desenvolvimento do autocontrole, que consiste em problemas com os períodos de atenção, controle do impulso e o nível de atividade (BARKLEY, 2000, p.35).



Para o teórico Russell Barkley, o TDAH é a falta de atenção, a impulsividade e a hiperatividade, mas para se chegarem até esta definição atual os percursos foram longos. Antes as crianças eram pejorativamente denominadas de violentas, ou incontroláveis, malcriadas, desinteressadas, entre outras maneiras negativas. Mas, com passar do tempo, foi se estudando estes comportamentos e foi tendo diagnósticos e remédios para colaborar com estas crianças e seus comportamentos foram mudando. Seno (2010) coloca que a visão hegemônica entende o TDAH como sendo um transtorno neurológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha a vida adulta, caracterizando-se por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, sendo chamado algumas vezes por Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA).

Uma das primeiras referências a uma criança com TDAH foi encontrada em 1865, através de uma poesia do médico alemão Heinrich Hoffman. Por meio de sua poesia, ele escrevia sobre doenças infantis com quais ele se deparava em suas consultas clínicas. Mas, o mérito ficou para o George Still e Alfred Tredgold que dedicaram uma atenção clínica especial para as condições peculiares do comportamento infantil que aproximavam bastante do que conhecemos hoje por TDAH. Segundo Vaz e Graeff (2008), os indivíduos que têm TDAH, na maioria das vezes, mostram três indicadores comportamentais: desatenção, hiperatividade e impulsividade.

Galvão e Abuchaim (2009) aponta que a principal causa do TDAH é de ordem genética, mas o fumo durante a gestação e fatores externos vinculados a problemas familiares, também estão relacionados à predisposição ao desenvolvimento dos sintomas do TDAH. Esses sintomas ficam mais perceptivos, quando a criança é submetida a situações onde necessita de concentração e desempenho, como, por exemplo, na fase escolar.

E, de acordo com o Manual de Diagnósticos e Estatísticos (2022), na quarta edição, os sintomas do TDAH são: Desatenção - eles frequentemente não prestam atenção a detalhes e/ou cometem erros por omissão em atividades escolares, de trabalho ou outras; com frequência têm dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parece não ouvir quando alguém dirige a palavra a ela; repetidamente não seguem instruções, não terminam seus deveres escolares, tarefas domésticas ou deveres profissionais; entre outros; Hiperatividade - com uma frequência fica agitando as mãos ou os pés, ou fica se mexendo na cadeira. Está sempre a mil ou muitas vezes age como se tivesse a todo vapor; fala em demasiada; Impulsividade - com uma frequência dá respostas precipitadas antes mesmo que a pergunta tenha sido feita completamente; tem dificuldade de aguarda a sua vez; interrompe ou se intromete em assuntos alheios.

Em uma pesquisa apresentada no 26º Congresso Europeu de Neuropsicofarmacologia muitos alunos que apresentam TDAH podem ter outros distúrbios como a dislexia ou um transtorno do aspecto autista (TEA) o que, segundo o estudo, acontece devido ao histórico familiar, inclusive aqueles que envolvem gêmeos, relações entre parentes são fatores que influenciam essa ligação entre ambos os distúrbios. Assim, essa ligação entre o TDAH e o TEA compartilha uma mesma herança ou origem, comprovando a sua comorbidade ou coexistência.

O Manual Merck, Diagnóstico e Tratamento (DSM) apresentam três tipos de TDAH com sintomas que diferem entre si: TDAH predominantemente desatento, este diagnóstico é mais frequente em meninas; TDAH misto (mais comum) desatento e hiperativo/impulsivo diagnóstico mais comum em meninos. O manual coloca que no geral, o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é cerca de duas vezes mais comum em meninos, embora os índices que variam de acordo com o tipo. O tipo predominantemente hiperativo/impulsivo ocorre 2 a 9 vezes mais entre os meninos, embora o tipo predominantemente desatento ocorra com igual frequência em ambos os sexos. (DSM-5, 5ª ed.).

Para compreendermos um indivíduo com o TDHA e seu modo de agir e pensar, precisamos entender como funciona o cérebro, dessa forma perceberemos o que os leva a ter prejuízos significativos na socialização e aprendizagem.

A parte frontal do nosso cérebro (lobo frontal) controla o nosso comportamento racional e lógico. Ela nos permite pensar antes de agir e aprender com a experiência. Também possibilita inibir certas respostas emocionais, modificar o nosso comportamento e nos impedir de assumir riscos que são imprudentes. Os lobos também são a região responsável pela nossa personalidade, estabelecimento de metas, planejamento e por nos tornar quem somos. (VAN DE GRAAFF, 2003).

Para Van de Graaff (2003), as células do cérebro se comunicam usando mediadores químicos chamados neurotransmissores. Tem sido demonstrado que indivíduos com TDAH têm menos atividade neurotransmissora do que o habitual na região do lobo frontal, provocando mais assunção de risco, espontaneidade e falta de atenção.

Assim, de acordo com a Ghigiarelli (2016) as crianças com TDAH apresentam maior dificuldade para aprendizagem e problemas de desempenho em testes e funcionamento cognitivo em relação aos seus colegas, principalmente por dificuldades nas suas habilidades organizacionais, capacidades de linguagem expressiva e/ou controle motor fino, ou grosso. O funcionamento intelectual dessas crianças não difere das outras, o transtorno parece não afetar as capacidades cognitivas gerais, o TDAH não está relacionado à falta de capacidade, mas a

um déficit de desempenho. A maioria das crianças com esse transtorno tem desempenho escolar abaixo do esperado devido à realização incoerente de tarefas, desatenção e problemas de procedimentos em sala de aula, fazendo que constantemente percam mérito por participação e comportamento. (GHIGIARELLI, 2016)

Dessa forma, o trabalho com essas crianças, requer um preparo e um estudo por parte dos professores, pois é preciso que os professores conheçam um pouco sobre o TDAH, para não criarem barreiras em relação ao aluno e tentarem dar uma maior atenção a quem possui o transtorno.

Nesse sentido Santos (2009) diz que:

O professor deve estar atento às fases do desenvolvimento da criança para que ele possa intervir adequadamente, proporcionando situações educativas que vão ao encontro do seu nível de compreensão e abstração dela para que haja uma aprendizagem efetiva. Seria uma troca de meios para que esse desenvolvimento ocorra, fatores internos e externos intercalando-se (SANTOS, 2009, p.10).

Nesse contexto, o professor necessita observar e considerar os aspectos afetivos, cognitivos e sociais com o objetivo de adequar a aprendizagem de forma, que este aluno aprenda dentro das suas possibilidades, com práticas adequadas e compatíveis para realidade do indivíduo dentro do seu contexto social.

### **3 LEGISLAÇÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM TDAH NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O acesso à educação é um direito constitucional para todos os cidadãos. A educação inclusiva é uma luta presente em nosso meio social e a cada dia, faz-se necessária e pungente.

Segundo Mantoan (2003):

A educação inclusiva deve ser entendida como uma tentativa a mais de atender as dificuldades de aprendizagem de qualquer aluno no sistema educacional e com um meio de assegurar que os alunos, que apresentam alguma deficiência, tenham os mesmos direitos que os outros, ou seja, os mesmos direitos dos seus colegas escolarizados em uma escola regular. (MANTOAN, 2003, p.97)

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBDI), Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, surgiu com objetivo de promover e assegurar a inclusão de pessoas deficientes, em seu artigo primeiro está assim descrito:

“Art. 1º É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por

“pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.”. (BRASIL, 2015).

Entende-se por deficiente de acordo com a LBDI (2015) como disposto no artigo 2º parágrafo primeiro dispõe que a avaliação de deficiência será biopsicossocial, realizada por uma equipe multiprofissional e interdisciplinar considerando como deficientes: pessoas com impedimentos nas funções estruturais do corpo, fatores socioambientais, psicológicos e pessoais, limitações no desempenho de atividades e a restrição de participação. A mesma lei em seus artigos 27 aos 30 ressalta a obrigatoriedade do Estado e da família de garantir ao aluno com deficiência o direito a uma educação inclusiva em todos os níveis de aprendizagem durante toda sua vida garantindo o máximo de desenvolvimento possível.

Através da LDB nº 9394/96 em seu art.58 foi instituído a educação especial brasileira garantindo e regulamentando o acesso das pessoas portadoras de necessidades especiais ao ensino regular. O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado pela lei nº 10.172/2001 foi outro documento que também ampara a Educação Inclusiva, o ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente em seu art. 54 também garante o “atendimento educacional especializado às pessoas com necessidades especiais preferencialmente na rede regular de ensino”. (BRASIL, 1990, p.25).

Em 2021, surgiu outra normativa que também ampara a educação inclusiva, A Lei federal n.º: 14.254/21 veio para assegurar os direitos aos educandos com dislexia, transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem o direito a educação esta assim descrita:

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental. (BRASIL, Lei 14.254/21).

De acordo com a Declaração de Salamanca afirma a igualdade de direito de todos os indivíduos no que tange a educação de qualidade veja a seguir

:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem-dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças de outros grupos e zonas desfavorecidos ou marginalizados. (Declaração de Salamanca, 1994, p. 17 e 18).

Teixeira e Magalhães (2022) apontam que a escola tem um papel importante na inclusão de alunos portadores de TDAH, devendo garantir a esses estudantes o

desenvolvimento de suas potencialidades e habilidades, com o monitoramento e auxílio de um docente para poder ser inserido na sociedade e possa compreender o mundo que o cerca. (TEIXEIRA, MAGALHÃES, 2022, p. 3).

Nesse sentido, as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, traz a recomendação, em seu Art. 2º:

Os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizar-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para a educação de qualidade para todos. (BRASIL, 1996)

Quando analisamos o processo de inclusão de alunos com TDAH verifica-se que a legislação coloca como dever das instituições de ensino de se adaptar às necessidades do aluno, sendo em estrutura, adequações curriculares, docentes e todo grupo escolar preparado as eventuais necessidades do estudante, proporcionando um ambiente escolar onde o objetivo seja aprender juntos sem diferenças. Mittler afirma que a inclusão (2013, p. 25):

No campo da educação, a inclusão envolve um processo de reforma e de reestruturação das escolas como um todo, com objetivo de assegurar que todos alunos possam ter acesso a todas as gamas de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Isto inclui o currículo corrente, a avaliação, os registros e os relatórios de aquisições acadêmicas dos alunos, as decisões que estão sendo tomadas sobre o agrupamento dos alunos nas escolas ou nas salas de aula, a pedagogia e as práticas de sala de aula, bem como as oportunidades de esporte, lazer e recreação. (MITTLER, 2003, p. 25).

Assim as escolas precisam buscar adaptar-se e preparar-se para enfrentar o desafio de oferecer uma educação de qualidade a todos os alunos, incorporando efetivamente os alunos com necessidades especiais ao sistema educacional de modo que possam resgatar sua cidadania e ampliar sua visão de sobrevivência.

#### **4 O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO COM TDAH**

Lacerda, (2014) coloca que o processo de aprendizagem de crianças com TDAH, o professor tem um papel fundamental, pois ele em muitos casos percebe quando existe alguma alteração fora do comportamento esperado para os alunos. No que se refere o contexto em sala de aula, o professor necessita dar novo formato ao ambiente escolar, tornando as aulas mais dinâmicas e objetivas, realizando atividades claras, objetivas e motivadoras se adequando ao ritmo e ao interesse dos alunos com o transtorno. (LACERDA, 2014, p. 10).

Defendemos um método de as crianças com TDAH precisam de dinâmicas e atividades que as façam interagir frequentemente principalmente quando faz parte do ensino regular, o método de ensino deve ser diferenciado do ensino comum. Alunos com TDAH precisam de ajuda para ter organização e planejamento, trabalhos devem ser divididos em tarefas curtas e administráveis, fazendo assim terão mais facilidade em aprender e entender o que pede, os professores devem ter uma abordagem lógica e clara quanto a normas de comportamento adequadas de seus alunos. Eles consideram a escola cansativa e muito das vezes difícil, mas com um bom apoio do professor pode-se fazer uma enorme diferença.

Salienta-se que estes alunos são mais bem-sucedidos quando há uma política de atenção global em apoio e disciplina, se há um educador designado para estar sempre auxiliando em suas atividades e dúvidas constantes que vão surgindo no decorrer da atividade, tendo mais foco em suas obrigações e mais confiança e força de vontade de fazer o que se foi pedido.

Segundo Araújo, Rodrigues e Souza (2013), o professor precisa utilizar uma metodologia que possa chamar a atenção desses alunos, assim como dos demais que não apresentam esse transtorno; assim, a prática na sala de aula é fundamental para que desperte no aluno o interesse por aprender.

Cunha (2011, p. 17) aponta que as atividades em sala de aula devem ser curtas, evitando instruções muito longas e parágrafos muito extensos, o que facilitará o aprendizado de todos os alunos sem exceção, de forma que clareza nas instruções são imprescindíveis para uma melhor compreensão dos conteúdos. Atividades que exijam atenção sustentada, a exemplo de provas, devem ser feitas preferencialmente no início da aula. O autor ainda infere que o professor pode elaborar mecanismos para compensar as dificuldades de organização dos alunos com TDAH.

## **5 A POESIA COMO RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DO ALUNO COM TDAH**

Santos, (2021) infere que a literatura pode ser considerada uma das manifestações de arte, porém como sendo a arte das palavras, ou seja, a sua essência predomina a linguagem, nesse caso, o conjunto de letras que formam o corpo do texto, seja ele em prosa ou em versos. A poesia inclui as mais diversas composições, desde os simples textos líricos e ingênuas composições folclóricas até complexos poemas e textos elaborados com jogos linguísticos. De acordo com Faraco (2003):

O trabalho com a poesia pode despertar a curiosidade e a atenção destes alunos, fazendo com que aprenda a ler e a escrever e se aventura na imaginação e nas imagens, pois são textos curtos e pode ajudar até na memorização destas histórias, além da fantasia os alunos precisam manifestar abertamente sua alegria, o humor um dos ingredientes mais desejado na poesia infantil. (FARACO, 2003, p. 80-81).

Neste aspecto, o professor pode trabalhar a leitura de poesias em sala, pois os mesmos trazem sempre imagens coloridas e alegres para representar os personagens das histórias; leituras como, por exemplo, os contos, as fábulas, a poesia e também os paradidáticos, entre outros, podendo ter até a leitura de um livro infantil por meio de vídeo ou áudio podem assim despertar o aprendizado da leitura e a escrita desses alunos com déficit de atenção e hiperatividade. (SANTOS, 2021, p. 8).

Um verso como o de Sylvia Orthof, que diz como a poesia imaginada sintetiza a relação intrínseca entre o gênero e seus destinatários, como se pode ver abaixo:

A poesia é uma pulga, coça, coça, me chateia, entrou por dentro da meia, saiu por fora da orelha, faz zumbido de abelha, mexe, mexe, não se cansa, nas palavras se balança, fala, fala, não se cala, a poesia é uma pulga, de pular não tem receio, adora pular na escola... Só na hora do recreio! (ORTHOF, 1992, p. 03).

Assim, a poesia não é difícil de interpretar. Ela só precisa de cuidados e atenção para que tenha compreensão da mesma. Aprender a interpretá-la envolve desenvolvimento de cognição de conhecimentos dos diversos sentidos que um texto poético proporciona. Alunos com TDAH tendem a ter mais interesse em leituras curtas e de fácil compreensão.

Segundo José (2003):

Uma forma para melhorar a aprendizagem é a aproximação constante da poesia, como também a utilização do conhecimento prévio. O conhecimento prévio engloba conhecimentos linguísticos que abrange desde o conhecimento sobre pronunciar o conhecimento linguístico que abrange desde o conhecimento sobre pronunciar o português passando pelo conhecimento do vocabulário e regras de língua, chegando até o conhecimento sobre o uso da língua. (JOSÉ, 2003, p.10)

São vários os benefícios que a poesia traz para alunos com TDAH como: facilitar a aprendizagem da leitura, habilidades de memória, o desenvolvimento cognitivo, aumentando o vocabulário e a capacidade de relaxamento e a imaginação, ajuda a perceberem que eles (a) também podem se divertir e se comover com as palavras. A poesia pode ser utilizada em sala de aula como leitura, como brincadeira, como atividade de casa em diversas formas. O aluno pode melhorar sua imaginação, seu desenvolvimento de leitura, sua desenvoltura no diálogo, entre outros.

## **6. SEQUÊNCIA DIDÁTICA – TRABALHANDO A POESIA EM SALA DE AULA COM FOCO ALUNOS COM TDAH**

O objetivo geral desta proposta de sequência é proporcionar ao aluno atividades textuais alternativas de leitura com interpretação e produção de textos, inculcando assim a alegria que o estudante terá em parafrasear e contar poesia, energizando assim a reflexão sobre a vida social e a moral, essenciais para a instrução da cidadania e estima pela diferença cultural que existe em nosso espaço. Incentivando o progresso e o prazer da leitura em poesia para que o aluno desenvolva seu próprio conceito, aumentando assim sua capacidade de raciocinar e criar textos coerentes com maior segurança; desenvolvendo aptidões motoras.

Diante dos problemas de leitura dos alunos e do interesse com seu progresso, é fundamental que os exercícios de leitura tenham um papel fundamental na formação dos futuros leitores, ainda na infância. Dessa forma, foi necessário trabalhar de maneira articulada com a poesia de Cecília Meireles “Ou Isto ou Aquilo”, para que sejam criadas várias hipóteses para planejar a continuação didática com o gênero textual “poesia” de forma interdisciplinar e lúdica, que considera o seguinte elemento curricular: Português, para que promova positivamente a formação dos alunos no seu procedimento de instrução. Através da poesia, o leitor vai tomando consciência de que, muitas vezes, é preciso abrir mão daquilo que se quer em nome de outra coisa que também se deseja. Frequentemente nos encontramos em situações onde é preciso sacrificar algo para conseguir a outra hipótese.

### **Proposta de sequência de ações/atividades:**

1. Ao iniciamos a aula faremos uma observação do conhecimento prévio dos alunos sobre o que é poesia e observaremos quem sabe algo sobre o assunto, em seguida solicitar aos alunos que façam uma leitura silenciosa da poesia (disponível em anexo I), após a leitura montar um grupo de discussão sobre o que eles apreenderam contendo uma demonstração de mensagem no quadro, para finalizar colocar os alunos para assistir ao um vídeo que contem a ilustração da poesia, disponível no link <<https://youtu.be/ghBjmQThf0k>>.
2. Em sequência da aula anterior, explicar aos alunos o significado de sinônimos e antônimos: sinônimos são palavras diferentes que possuem o mesmo significado ou muito parecido e antônimos são palavras que têm o significado oposto, ou ao contrário. Neste momento, faremos uma atividades de interpretação da poesia.
3. Iniciaremos a aula escolhendo a palavra “chuva” presente na poesia e inventar um acróstico e ilustrar o mesmo. Acróstico e uma composição em verso cujas letras iniciais, mediais ou as finais, lidas no sentido vertical, formam uma ou mais palavras.



4. Nesta aula, aprenderemos sobre como fazer uma dobradura envolvendo uma imagem presente na poesia, para despertar a curiosidade e habilidade dos alunos. Explicar aos alunos que dobradura é uma arte de construir objetos com papel, sendo uma técnica em que utilizamos papel – sem recortes sem cola – para criar figuras através das dobras.

A avaliação do aluno será contínua, através da observação dos alunos, de acordo com as atividades propostas e posteriormente o desenvolvimento, comportamento, atenção e participação dos alunos na realização das tarefas propostas na sala de aula durante o desenvolvimento da sequência didática.

#### **ANEXO I:**

Ou se tem chuva e não se tem sol,  
ou se tem sol e não se tem chuva!

Ou se calça a luva e não se põe o anel,  
ou se põe o anel e não se calça a luva!

Quem sobe nos ares não fica no chão,  
quem fica no chão não sobe nos ares.

É uma grande pena que não se possa  
estar ao mesmo tempo nos dois lugares!

Ou guardo o dinheiro e não compro o doce,  
ou compro o doce e gasto o dinheiro.

Ou isto ou aquilo: ou isto ou aquilo...  
e vivo escolhendo o dia inteiro!

Não sei se brinco, não sei se estudo,  
se saio correndo ou fico tranquilo.

Mas não consegui entender ainda  
qual é melhor: se é isto ou aquilo.

**(criações de Cecília Meireles (1901-1964)).**

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O triunfo escolar depende do alfabetismo das crianças por meio da aprendizagem de capacidades de leitura e escrita. Sintomas característicos do TDAH, como desatenção e impulsividade pode dificultar o procedimento. Pensa-se que a superação das limitações consequentes do transtorno pode trespassar pela ação do professor em colaboração com outros praticantes da educação com seu olhar cauteloso, seu entendimento com o êxito do aluno. Conseqüentemente, o conhecimento dos educadores sobre o transtorno é essencial, pois permite traçar planos de enfrentamento e intervenções essenciais para uma competência de característica.

A pesquisa buscou possibilidades de aprendizado e desenvolvimento de alunos portadores de TDAH através da leitura, a proposta de sequência didática aqui apresentada teve como objeto de pesquisa a poesia, para se trabalhar o conteúdo acróstico, que é quando dentro de uma palavra se forma duas ou mais.

Conforme evidenciado pelas intervenções dos educadores, eles demonstram uma compreensão da capacidade sobre o TDAH, apontando que se trata de um transtorno neurológico, cujos sinais são déficit de atenção e hiperatividade, o que faz com que o estudante apresente sintomas como desatenção, divertimento e inquietação, e respondem em falta de assiduidade nas atividades, bagunça do material e apresentação falha, lesando o desempenho escolar desses alunos.

Práticas de conscientização e valorização sobre o efeito da conduta do aluno (a) sobre si e sobre os outros também devem ser avaliados. A mentalização das crianças sobre as importâncias de suas ações e a orientação sobre a importunação de determinadas práticas devem ser realizadas de forma que o estudante entenda que o procedimento impróprio pode prejudicar tanto a si mesmo quanto aos parceiros.

Destaca-se que os praticantes incluídos no procedimento de alfabetização infantil devem trabalhar em grupo, presumindo uma abordagem contínua e sistemática na criação de realização e valorização de alterações para uma melhor adaptação do estudante com TDAH na escola proporcionando experimentos positivos na escola, a fim de evitar questões referentes à aprendizagem. O reforço vantajoso de condutas acadêmicas e sociais adequados deve ser considerado a pedra angular das estratégias de gerenciamento de comportamento em sala de aula. A família é parte essencial nesse procedimento, aprovando o aluno (a) motivando a participar das práticas escolares e mantendo uma ligação salubre com a professora e os colegas.

Com o estudo foi possível concluir que os alunos portadores de TDAH não podem ser ignorados em seu procedimento de alfabetização, não por serem indivíduos com entendimento comum e necessitam apenas de cuidado diversificado para superar suas restrições e possuir oportunidade de êxito na vida escolar há a necessidade de desenvolver pesquisas que busque não apenas compreender as percepções dos educadores sobre o procedimento de leitura e escrita de crianças com TDAH, mas também elucidar e analisar como essa aprendizagem pode ser promovido, aumentando a compreensão do grupo escolar, descendência e organização.

Evidencia-se a real necessidade de uma colaboração conjunta entre família e escola trabalhando em conjunto para que os alunos portadores de TDAH possam superar os distúrbios que esse transtorno traz sendo que a eficácia do tratamento só será positiva com relação social entre pais, escola e sociedade.

## 8 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rodrigues e Souza (2013). **A importância da literatura infantil para crianças com TDAH**. Disponível em: < <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/a-importancia-da-literatura-infantil-para-criancas-com-tdah>> - acesso em: 05 de março de 2022.

BARKLEY, Russel A. (2000). **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. Ed. Artmed

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 31 de dez.1996.

BRASIL, Lei Nº 10.172, DE 9 DE JANEIRO DE 2001, **Plano Nacional da Educação**..

BRASIL, Lei 8.069/90, **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**, Brasília, 1990.

BRASIL **Lei nº 14.254**, de 30 de novembro de 2021. Diário Oficial da União, publicado em: 01/12/2021, Edição: 225, Seção: 1, 2021. Disponível: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>>. Acesso em: 01/10/2022.

BRASIL, Lei nº 13.146, **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBID)**, de 6 de julho de 2015.

CARNEIRO, A. P. L. **A importância da poesia na educação infantil: uma experiência do estágio na escola Antônio Gomes**. 2019. 55f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração Pública - EAD - PARFOR) - Universidade Estadual da Paraíba, Catolô do Rocha, 2019. Disponível em:<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/19990>>Acesso em: 01/10/2022.

CUNHA, Eugênio. **Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade**. Rio de Janeiro: WAK, 2011.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, **políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Salamanca – Espanha, 1994.

FARACO, Carlos Alberto. Português: **Língua e Cultura. Ensino Médio, volume único**. Curitiba: Base Editora, 2003.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GALVÃO, Ana Luiza; ABUCHAIM, Cláudio Moojen. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. ABC da Saúde: 2009**. Disponível em <<http://www.abcdasaude.com.br/psiquiatria/transtorno-do-deficit-de-atencao-ehiperatividade>> acessado em 19 de março de 2022

GHIGIARELLI, Denise Ferreira. **TDAH e o processo de aprendizagem, 2016**. Disponível em: <<https://tdah.org.br/tdah-e-o-processo-de-aprendizagem/>>- acesso em 05 de março de 2022

JOSÉ, Elias. **A Poesia Pede Passagem: Um Guia Para Levar a Poesia às Escolas**. São Paulo: Paulus, 2003.

LACERDA, Emmanuela Florenço de. **Percepção dos professores sobre o TDAH e as consequências no processo de alfabetização de crianças**, 14-Ago-2014. Disponível: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16176>. Acesso: 10/02/2022.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação Inclusiva e Igualdade Social**. São Paulo: Avercamp, 2002, 172 p.

MANUAL MSD – Disponível em:< <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional>> - acesso em 05 de março de 2022

MANTOAN, Maria Tereza. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo, ed. Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

MEIRELES, C. **A poesia OU ISTO OU AQUILO**. São Paulo: Giroflé, 1964.

MITTLER, P. **Educação inclusiva: contextos sociais**. Tradução: Windyz Brazão Ferreira. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ORTHOFF, Sylvia e TEXEIRA Zeflávio (1992). **A poesia é uma pulga**. Ed. Atual Coleção de Poesia.

ORTHOFF, S. **A poesia é uma pulga**. São Paulo: Atual, 1992.

SANTOS, Nilza Maria dos. **Problematização das Dificuldades de Aprendizagem**. Londrina, 2009. 25 p. Trabalho de Conclusão de Atividades do Programa de Desenvolvimento Educacional. PDE-2007. Universidade Estadual de Londrina. Disponível

em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2320-8.pdf>>. Acesso em: 20 de Mar 2022.

SANTOS, Niede Dagraça de Sousa Moura dos. **A importância da literatura infantil para crianças com TDAH** – disponível em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/21/a-importancia-da-literatura-infantil-para-criancas-com-tdah> - acesso em 05 de março de 2022.

São Paulo: Giroflé, 1964. MEIRELES, C. **Ou isto ou aquilo**. A turma do Quintal interpreta a poesia de Cecília Meireles “Ou Isto Ou Aquilo”. Disponível em <<https://youtu.be/ghBjmQThf0k>> Acesso em 03/11/2022.

SENO, Marila Piazzzi. **Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem?** – Artigo Original - Ano 2010 - Volume 27 - Edição 84 disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v27n84/v27n84a03.pdf>> Acesso em 05 de janeiro de 2022

TEIXEIRA, Meirielle Rosa; MAGALHÃES, Eliane Villefort Freitas. **A importância da inclusão dos alunos com tdah e da educação especial**. Disponível em <<https://repositorio.uninter.com/bitstream/handle/1/754/AIMPOR~1.PDF?sequence=1&isAllowed=y>>, acesso em 05 de março de 2022.

VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia Humana. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003. 900 p.

VAZ, Cicero E. GRAEFF, Rodrigo Linck. **Avaliação e diagnóstico do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade TDHA** –2008, disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pusp/a/8yKwZ7nLBCxr7h5TffqPvKz/?lang=pt#>> - acesso em 10 de fevereiro de 2022.